

Uma mulher à sombra do rei: madame de Maintenon e a educação

Bittencourt, Agueda Bernardete

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Bittencourt, A. B. (2007). Uma mulher à sombra do rei: madame de Maintenon e a educação. *ETD - Educação Temática Digital*, 9(1), 150-165. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-73278>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:

<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more information see:

<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

**UMA MULHER À SOMBRA DO REI:
MADAME DE MAINTENON E A EDUCAÇÃO**

Agueda Bernardete Bittencourt

RESUMO

Estudo sobre as raízes do pensamento e das práticas educacionais hoje estabelecidas na escola e na família através da reflexão sobre uma personagem, Madame de Maintenon, e sua obra escrita e aplicada na organização da primeira escola laica feminina na França de Louis XIV.

PALAVRAS-CHAVE

Escola; Família; Madame de Maintenon

A WOMAN IN THE SHADOW OF THE THE KING**ABSTRACT**

Study on the roots of the thinking and on the educational practices set at schools and in the family nowadays, through the analysis of a character, Madame de Maintenon, and her written work applied in the organization of the first secular women school in France of Louis XIV.

KEYWORDS

School; Family; Madame de Maintenon

Este estudo busca as raízes do pensamento e das práticas educacionais hoje estabelecidas na escola, na família e de um modo geral, na sociedade contemporânea. É desenvolvido através da reflexão sobre uma personagem e sua obra escrita e aplicada na organização da primeira escola laica feminina na França de Louis XIV.

Escolhi percorrer uma parte da obra dessa mulher, muito pouco conhecida no campo acadêmico, que se preocupa com a educação e que sequer está relacionada na bibliografia educacional: Madame de Maintenon. E ao fazer essa escolha estabeleço um ponto central para o meu olhar. Vou cuidar de entender aspectos da educação feminina. Passo a observar como essa mulher de cultura cristã, de formação protestante organiza uma obra educacional que perdura no tempo e que expressa o compromisso com duas estruturas, fundamentais para a compreensão da história da cultura ocidental, a igreja católica e a monarquia absoluta sob o reinado de Louis XIV. Digo que suas obras perduram no tempo porque encontro referências a elas em projetos escolares desenvolvidos em pleno século XX.

Tratando da escolarização em geral, pode-se dizer que, algumas características e especialmente algumas virtudes identificam a educação escolar e mais especificamente a das mulheres desde o século XV, permanecendo até o presente. A obediência, a simplicidade, o silêncio, o recolhimento, a dedicação ao outro e o abandono de si, este último também entendido como o abandono das coisas materiais em contraposição a uma valorização da vida espiritual ou intelectual, muitas vezes tidas as últimas duas como sinônimos.

Madame de Maintenon a preceptora dos filhos de Louis XIV, produziu um discurso sobre a educação das moças, apoiada num projeto de sociedade autorizado pelo Rei Sol. Fundou, a pedido deste, uma escola para jovens moças pobres que converteu-se em seu próprio palácio. Aí viveu e experimentou suas idéias e práticas educacionais, preparando as moças que seriam o modelo de mulher simples, em plena corte da opulência, intransigente quanto aos seus deveres como esposa, mãe e educadora dos filhos do estado, recatada e virtuosa, dedicada ao outro mais que a si mesma, silenciosa, agindo mais nas sombras do palácio que à luz dos salões.¹

¹ Suas idéias permeiam as cartas dirigidas às amigas célebres de seu círculo íntimo, a sobrinha Mme. Caylus e a Mme. De Dangeau. Com elas divide suas angústias e a elas confessa seus fracassos. Um conjunto de escritos de Madame de Maintenon publicado sob o título "*Comment la sagesse vient aux filles propos d'Education*" apresenta suas idéias mais especificamente educacionais e pedagógicas. Esses textos mantêm a forma de entrevista, diálogos montados com as moças de *Saint Cyr* ou de conferências.

Entender a proposta educacional da *Maison Royal de Saint-Cyr* implica em compreender sua idealizadora, sem esquecer o momento especial vivido pelo próprio Louis XIV e sua corte. Optei por compor a biografia de Madame de Maintenon através da visão de um contemporâneo seu o Conde de Saint-Simon e da visão de intelectuais contemporâneos nossos como Pierre E. Leroy e Marcel Loyau.

Com a leitura de Leroy e Loyau fui construindo a imagem de uma senhora virtuosa, desinteressada que colocou sua vida a serviço do Rei e de seus filhos bastardos, um deles enfermo e necessitando de cuidados especiais, a serviço de um marido paralítico, poeta e mundano e que por fim dedica os últimos trinta anos de sua vida à moralizar o Rei e toda a vida na corte, culminando sua obra na escola para a educação das moças órfãs da nobreza francesa. A leitura de Saint-Simon dá outra idéia, muito diferente dessa.

Alguns pontos marcantes de sua biografia, entretanto estão ligados aos problemas religiosos, pois sendo ela filha de huguenots, convertida a fé católica em tempos de Edito de Nantes e de sua revogação devia compartilhar algumas das contradições mais fortes dessa sociedade. Tendo vivido sua juventude distante da fé católica teve sua vida marcada pela conversão a uma religião que afirmava-se como a única possibilidade de salvação. Afirmava ainda que todos os fatos da vida, a saúde, a sorte, os favores do rei, tudo estava previsto por Deus e tinha como fim último a salvação.

Nascida Françoise d'Aubigné, filha de um agente duplo, que atuou nas Antilhas, conhecido como violento e assassino, foi criada e educada por uma tia, Madame de la Villette, que jamais aceitou renunciar a sua fé e por cuja salvação Françoise se sentia responsável. Dedicou-se desde muito cedo ao cuidado dos outros. Pelas mãos de sua tia, chegou a Paris, conheceu o poeta Paul Scarron, vinte e cinco anos mais velho do que ela e paralítico. Com ele se casou e a seu lado conheceu a vida boêmia do bairro do Marrés. Foi companheira abnegada no final da vida desse homem que gostava de estar rodeado de amigos ligados às letras e às artes. Após a morte de seu marido e graças a essa imagem de abnegação e dedicação demonstradas no cuidado com ele, foi convidada a cuidar e educar os filhos da bela Madame de Montespan com o Rei seu amante. Um dos filhos, dependente de cuidados médicos constantes, foi acompanhado pela jovem governanta pelos cinco cantos da Europa em busca de tratamento. Tal serviço lhe valeu a confiança do Rei como também do futuro Duque de Maine (o menino doente) e da Duquesa (sua irmã), personagens importantes na corte à medida que os anos vão passando e mesmo depois da morte do rei.

Louis XIV, como é sabido, levava uma vida mundana e promíscua, frontalmente contrária aos ditames da igreja católica aliada oficial do Estado. A entrada definitiva da futura Madame de Maintenon na corte teria sido garantida por suas virtudes e habilidades, contando-se com as possibilidades de que ela viesse a contribuir com a moralização do Rei e de sua corte. Estes viviam um momento grave com uma seqüência de escândalos advindos das libertinagens reais e das atitudes de suas amantes que chegaram a cometer assassinatos, sem contar os adultérios de toda ordem. Porém suas estratégias para ascensão ao primeiro plano na cena de uma corte teatralizada são vistas de forma diversa, pelos comentadores do seu tempo e pelos estudiosos atuais.

Ela deve ter lançado mão de toda a “situação abjeta e miserável na qual viveu longo tempo” (Saint-Simon) para apaziguar as dúvidas e angústias de Louis diante dessa avalanche que remontava e dava ao reino ultra cristão uma imagem bem sombria.²

Todavia, memorialistas e estudiosos dessa personagem são unânimes na referência às longas conversas mantidas pelo rei (de seis a dez horas) com a jovem senhora, isso lembrando que a simples proximidade, a participação de um momento do dia de Louis XIV já significava uma grande graça e que toda a corte vivia em função desses raros contatos. Chegar a gozar do privilégio de longos e constantes encontros, nos aposentos do rei, era mesmo uma façanha digna de nota e da indignação de velhos cortesãos, como era o caso do Conde de Saint-Simon. Françoise d’ Aubigné contou, sem dúvida, com os serviços do clero, encarregado de zelar pela salvação da corte, que produziu e sustentou a idéia de que esta virtuosa senhora, de origem pobre, foi uma escolha divina para salvar o rei promíscuo. Tal história teria justificado um casamento real secreto, porém presenciado e aprovado plenamente pelo clero.

Para Leroy e Loyau: *Não é impossível que esta explicação de uma vocação de Madame de Maintenon suscitada por Deus para salvar o Rei tenha tido a conseqüência de impedir-lhe um bom uso de sua graça e de lhe impedir o verdadeiro prazer de ser rainha: enfim, ela foi pobre ao ponto de mendigar seu pão à porta dos conventos de Niort. Isso não lhe estreitou o espirito nem lhe aviltou o coração e os sentimentos como deixa entender Saint-Simon, mas lhe impedirá de compreender a verdadeira medida de sua elevação e aumentará seus escrúpulos face ao estado em que chegou.³*

² Leroy , E. P. e Loyou, M. Introduction in Madame de Maintenon, “Comment la sagesse vient aux filles” propos d’ éducation. Paris, Bartillat, 1998. p. 17

³ Idem, p. 18

Saint-Simon, em suas memórias desenha uma imagem de mulher astuta, capaz de fazer valer sua vontade diante do poderoso Rei de França, nos mais mínimos detalhes e agindo sempre na sombra, negociando com altas personalidades militares, com o poder jurídico e econômico da época. Em sua obra, “A corte de Luiz XIV” dedica-se a narrar a atuação de Madame de Maintenon nas relações com os cortesãos, ministros e com a complexa família real. Chama a atenção para a atitude do Duque de Maine, filho do Rei com Madame de Montespan, sua amante, educado por Madame de Maintenon, que ao ver-se na condição de ter que escolher entre apoiar a permanência de sua mãe na corte em Versalhes, ou retirá-la para Paris, para ceder espaço à nova esposa do Rei, não teve dúvidas e ajudou a retirar sua mãe que se converteria, para ele, num peso morto e atrapalhador nas suas relações com a antiga governanta de quem poderia esperar todos os favores, agora de sua posição de quase rainha.

Segundo ainda Saint-Simon, Madame de Maintenon participava de todas as decisões do Rei, pois, se fazia sempre presente às audiências oficiais lendo ou fazendo tapeçaria. Bem vestida, nobremente asseada, com bom gosto e com modéstia com a discrição que cabia a uma mulher, ouvia tudo mas raramente dizia uma palavra, presente mas ao lado ou ao fundo da sala. Entretanto, ela estudava e negociava com os ministros antes das audiências as graças e favores a serem concedidos pelo Rei, de forma que na hora da audiência este tivesse a sensação de que era ele quem decidia.

Durante a audiência, na hora da decisão, *O rei quase sempre hesitava, e perguntava a Madame de Maintenon o que pensava. Ela sorria fingia-se de incapaz, dizia qualquer coisa sobre um outro, depois voltava atrás, e apoiava o mesmo que o ministro e determinava; de tal modo que três quartos das graças e das escolhas e mais três quartos da quarta parte de tudo quanto se passava no trabalho dos ministros era resolvido por ela.* (...)

*Em negócios, se Madame de Maintenon queria obter êxito neles, ou não, ou modifica-los, o que era muito menos comum do que se fazia com os empregos e com as graças, havia a mesma inteligência entre ela e o ministro, e quase o mesmo manejo. Com este pormenor, podemos ver que essa mulher hábil fazia quase tudo o que queria, mas não tudo, nem quando e como queria.*⁴

As ações políticas empreendidas por Madame de Maintenon se estendem das negociações para arranjar um casamento adequado a sua sobrinha a Madame de Caylus

até aos contratos de casamento do Duque Maine e da Duquesa sua irmã. Mas a fonte mais segura de poder nesse quadro complexo do reinado de Louis XIV era, sem dúvida a política religiosa. Ordens e congregações católicas disputavam os favores do Rei e as graças de Roma, não sempre concordes esses dois poderes. Todos jogavam com as ameaças protestantes, dos huguenots e jansenistas. Jesuítas cresciam em força disputando com os sulpicianos. Todo esse movimento mantém a monarquia inquieta e atenta e gera ações, muitas vezes, mais fortes do que era de se esperar. A revogação do Édito de Nantes e a perseguição aos huguenots, considerada por Saint-Simon como um procedimento bárbaro e que se teria tornado modelo na apreciação das questões de consciência teria contado com o apoio irrestrito e até com o incentivo de Madame de Maintenon.⁵

Considerar o poder de que veio a gozar a idealizadora da escola para moças, sem que se esqueça de que essa escola compõe o projeto educativo e político da monarquia absolutista de Louis XIV, ao lado do *Hotel Royal des Invalides* para acolher os oficiais mutilados nas batalhas pelo reino e da *Écoles de Cadets* para a formação de rapazes, permite tratar especificamente da formação dada às mulheres no plano da política mais geral.⁶

Dedicava-se, Madame de Maintenon, à educação de crianças e jovens não apenas quando educou os filhos do rei mas também mais tarde quando cuidou de educar as crianças pobres das terras de Maintenon e de alguns conventos especialmente das Ursolinas. Justamente dessa experiência e da amizade com a religiosa Madame de Brinon e talvez pela necessidade de fazer algo mais notável, já que na corte seu lugar era o do segredo e da sombra, teria a esposa do rei se dedicado com tamanho ardor a essa obra, cuidando dos mínimos detalhes pessoalmente o que levou a escola a ser considerada o seu palácio, local para onde se recolheu depois da morte do rei até sua própria morte.

Um primeiro passo para a organização da escola foi a construção do prédio que deveria abrigar mais de uma centena de moças e que contou com o arquiteto do rei Mansart, emprestado para executar o projeto da escola. Situada ao pé do Palácio de Versalhes

⁴ Saint-Simon, A corte de Luiz XIV Memórias de um cortesão, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1944. pp. 284/285.

⁵ Ver mais sobre o assunto em Saint-Simon, op. Cit. Pp. 295 e seguintes.

⁶ Sobre o projeto de educação visual de Louis XIV vale a pena ver os estudos de Milton José de Almeida e de Carlos Eduardo Miranda de Albuquerque.

deveria se distinguir deste como um lugar onde as jovens do reino gozariam de todo o conforto e beleza adequados às futuras damas da corte associados a todos os conhecimentos intelectuais próprios a mulheres bem nascidas. O projeto se expressa nos detalhes que são analisados e aprovados pelo rei e por sua esposa, considerando que as jovens alunas serão pensionistas do rei. Eles não desejam um convento, nem suas professoras serão religiosas ligadas ao serviço de Deus por votos perpétuos mas, damas que fazem votos simples de dedicação à educação das jovens do reino.

Todos os detalhes estavam articulados a um projeto de educação que envolvia o corpo e a alma, ou melhor o corpo e o espírito. Desde a seleção das jovens que ganhariam um lugar nessa escola até a vestimenta delas e as roupas da casa, os espaços e as possibilidades de circulação até a forma de conduzir o ensino e a formação moral. O emprego do tempo, o material posto a disposição de cada classe, os programas e o comportamento das mestras tiveram como fonte de inspiração os ensinamentos de São Francisco Sales.

Uma idéia do cuidado com os detalhes dispensados pela idealizadora da escola se pode ter dessa citação feita por Leroy e Loyau de suas memórias: *Madame de Maintenon dispõe em cada classe, em cada dormitório, em cada escritório, em cada quarto tudo o que convinha aí estar... Tudo era novo, bem escolhido, bem feito e bem cômodo. O enxoval tocava particularmente às pensionistas. Havia de tudo, de alto a baixo em grandes pacotes todos lindamente guarnecidos de bons tecidos, os pacote com uma dúzia de peças de cada espécie estavam separados por fitas cor de cereja... [a roupa apresentava a mesma disposição: a cor negra do vestido era temperada pelos debruns, as fitas e os alfinetes de cabeça azuis, verdes, amarelos e vermelhos correspondendo a cada nível das alunas, e tudo estava disposto de modo que] esses ornamentos saltassem à primeira vista e despertassem tal agrado que se acreditasse estar em uma feira.⁷*

A exposição desses detalhes interessa aqui porque permite perceber o esforço pela educação do gosto e da vida nessa sociedade. Os detalhes da roupa preparada, da disposição dos espaços da escola, do uso do tempo, da forma como eram selecionadas e recebidas as pensionistas recriam o universo de imagem e aparência constantes no projeto de sociedade que notabilizou Louis XIV. Sobre a seleção das futuras alunas, os critérios eram claros: órfã ou filha de nobres empobrecidos que pudessem comprovar pelo menos uma nobreza consecutiva de cento e quarenta anos, pelo lado paterno. Com até

⁷ conforme Madame de Maintenon, op. Cit. P. 23.

10 anos de idade, gozando de boa saúde e de boa aparência, que não portasse qualquer deficiência física, distúrbios de conduta e do sono aí incluídos.⁸

Para os primeiros anos da escola foi nomeada pelo Rei a superiora Madame de Brinon que junto a um Conselho – *Conseil de Maison* - gerenciava a vida cotidiana. O requinte imprimido a esta instituição parece indiscutível, seja pela presença constante do rei seja pelos episódios que vieram a determinar a primeira reforma da escola, qual seja a presença do teatro na educação das moças. O projeto educacional, sendo um projeto de educação total, pois, mantinha-se internadas, as moças, por, em média dez anos. Sendo assim precisava garantir atividades que preservassem o interesse e o envolvimento desse grande número de meninas reunidas uma vez que não se tratava de internamento por vocação, nem reclusão penitenciária ou qualquer outra do gênero. Além da beleza das instalações e da roupa, do convívio agradável e da proximidade com a corte, da pedagogia proposta por Madame de Maintenon constavam atividades lúdicas, o cuidado com o corpo onde se fazia especial atenção à saúde e ao porte físico. Os passeios e as atividades teatrais jogavam um papel importante nessa escola que poderia durar até treze anos contínuos, além de facilitar a aprendizagem do mundo e servir como distração para as alunas.

As atividades teatrais como o estudo da literatura e das ciências revelam uma proposta de educação aberta, a ser oferecida à juventude feminina do reino. O ponto máximo da atividade teatral foi a representação da peça bíblica *Esther*, encomendada especialmente a Racine e representada em fevereiro de 1689. O sucesso e beleza do espetáculo culminaram com fortes reações do clero, especialmente dos padres de Saint-Lazare, que levaram a Madame de Maintenon, junto com as damas da escola a uma reforma radical na proposta de educação.

O casamento de um cortesão sexagenário com uma das alunas-atrizes foi talvez o episódio que serviu de argumento para impedir que a vida mundana penetrasse o espaço sagrado da educação feminina. A sedução exercida pela juventude e graça das alunas na cena teatral expôs os riscos de uma sexualidade livremente manifestada. A igreja católica, guardiã oficial da moralidade através do controle da sexualidade exige mudanças na pedagogia da escola.

Com a reforma a escola passa a ser custodiada pela igreja católica, de forma mais clara e as meninas darão *adeus às longas fitas coloridas voando ao vento, aos ternos cantos*

⁸ Ver mais sobre a organização da escola na revista *Histoire & Sociétés*. *Annales de Généalogie et*

*na capela, adeus às princesas enfeitadas e aos cortesãos emplumados na escola. A clausura tornou-se mais estrita, a educação mais estreita, o regulamento mais severo e sobre tudo a educação muito menos aberta sobre o saber e sobre o mundo*⁹. Madame de Brinon é afastada da escola e passa a vigorar a regra de Santo Agostinho com votos perpétuos sendo então exigidos. Madame de Pérou em suas memórias, citada por Leroy e Loyau, fala sobre a posição assumida por Madame de Maintenon a partir desse período. *Não se pode tomar ao pé da letra tudo o que Madame de Maintenon fez nesse tempo (pós reforma) nem tudo o que ela escreveu sobre esse tema; ... ela pretendia reorientar a uma maior simplicidade... mas sua intenção não era manter toda a vida das moças nesse grande abatimento onde ela julgava coloca-las por um tempo. Isso foi somente para em seguida encontrar o meio termo.*¹⁰

Da reforma surge uma escola cuja pedagogia será muito mais herdeira de um ascetismo protestante do que católica. A tônica será o elogio do trabalho e da obediência, com o compromisso de formar mulheres úteis independente do *status* que elas venham a ter. Esses breves comentários sobre a biografia da fundadora e sobre aspectos da organização da escola nos permitem refletir sobre a proposta de educação das mulheres representada por essa escola que se tornaria um modelo, como tudo o que começava a ser adotado na corte da época.¹¹ Um fragmento de uma coletânea de entrevistas de Madame de Maintenon com as religiosas de *Saint-Louis – Sur l’Education Solide* – pode revelar o estilo adotado no discurso educacional que veio a empreender e a herança da cultura cristã aí presente.

Eu compreendo, diz ela, que se deve cuidar antes de tudo e acima de tudo, à formar a piedade, a razão e a conduta de suas moças, a lhes inspirar o amor e a prática de todas as virtudes que podem lhes convir para o presente e para o futuro; e para isso é necessário trabalhar sem cessar à destruir e à plantar nesses jovens corações, o que se faz todos os dias em conversas públicas e particulares que vós deveis ter com elas e organizando habilmente todas as ocasiões de lhes inculcar bons princípios, boas máximas e ainda mais bons sentimentos e bons hábitos; (...) É verdade que esse é um comportamento edificante e útil a elas mesmas por lhes acostumar a serem reservadas e

D’Heraldique, No. 75, sep.- oct. – nov. 1998, Paris, Éditions Christian. P. 4 / 35.

⁹ idem, pp. 24/25

¹⁰ idem, p. 27

¹¹ Obras de referência para compreender o papel que jogou Louis XIV e sua corte no processo de civilização do ocidente são as de Norbert Elias, especialmente *O Processo Civilizador* e *A Sociedade de Corte* a primeira publicada no Brasil por Jorge Zahar Editores e a segunda pela editora portuguesa....

*a assujeitarem-se se necessário; mas não as creiais muito devotadas se vós não tiverdes o cuidado de estabelecer em seus corações um verdadeiro amor à piedade.*¹²

Formar para a prática das virtudes, proposta da igreja do século XVI, da vida conventual aparece aqui nas palavras de uma cortesã um século mais tarde. As virtudes, como bem o demonstraram Almeida e Le Goff,¹³ conformam a memória ocidental e servem igualmente ao espírito cristão e ao modo de viver no capitalismo. É, sem dúvida, o reinado de Louis XIV o marco da estruturação do Estado Moderno. É dele toda sorte de estrutura, seja de impostos, de estatísticas capazes de garantir um governo planejador, centralizado e de razão única, seja de criação de uma estrutura de propaganda. A escola, melhor expressão institucional da sociedade contemporânea não seria deixada de lado. A importância desta instituição no projeto do monarca francês pode ser medida pela sua localização física na corte, ao lado do palácio real.

Como seria a educação das moças, futuras mães e amas de casa, com especial responsabilidade no gerenciamento das relações sociais, das quais depende a manutenção da posição da família no complicado jogo da vida na corte condicionada pelas pressões da igreja e pelas necessidades do estado vem descrito em lições dadas às moças de Saint Cyr ou a suas mestras. Todavia, algumas práticas sobrepõem ou antecipam o discurso que as vai justificar como vimos até aqui.

A produção da obediência, do abandono de si e da humildade requerem a recriação de um universo diverso do mundo corrente e especialmente da corte, onde a corrupção e a vaidade tem espaço garantido. Conhecedora profunda da vida mundana, em suas costumeiras instruções às moças da classe azul, Madame de Maintenon fala sobre a necessidade de evitar as ocasiões assim como a igreja falava sobre a necessidade de fugir das tentações.

¹² Madame de Maintenon, op. cit.

¹³ Almeida, Milton José de, Cinema arte da memória, Campinas, Editora Autores Associados, 1999. Le Goff, Jacques, História e Memória, 4ª edição, Campinas, Editora da Unicamp, 1996.

Imagens:

01. Madame de Maintenon após o casamento com Luís XIV – artista desconhecido



02. Madame de Maintenon em conversa com Luís XIV, gravura das Memórias de Luís XIV pelo duque de Saint-Simon



03. Madame de Maintenon na Igreja, gravura publicada por Claude-Auguste Bery, cerca 1690



04. Madame de Maintenon e sua sobrinha – artista desconhecido



05. Madame de Maintenon – artista desconhecido



06. Madame de Maintenon – atribuído a Pierre Mignard



07. Madame de Maintenon – artista desconhecido



08. Madame de Maintenon em Sain Cyr – artista desconhecido



09. Racine lendo Athalie para Luís XIV e Madame de Maintenon – artista desconhecido



10. Salão de Madame de Maintenon, gravura de 1929 – artista desconhecido



11. Túmulo de Madame de Maintenon



ÁGUEDA BERNARDETE BITTENCOURT

Professora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa FOCUS, Faculdade de Educação, Universidade de Campinas.
E-mail: agueda.bittencourt@gmail.com

Artigo recebido em: 11/12/2007
Artigo para publicação em: 20/12/2007